A importância da simulação realística como ferramenta de aprendizagem na pediatria

Emanuel Guimaraes Cardoso

Maria Fernanda Araujo Barbosa Lima

Laryssa Ramo Pino de Souza

Tayana Augusta De Carvalho Neves\*

emanuel-gui@hotmail.com

INTRODUÇÃO

 O aprendizado por meio de simulação realística vem demonstrando que é bastante benéfico para os acadêmicos de medicina. Esse tipo de ferramenta para o ensino compreende a criação de um ambiente clínico o mais parecido possível com o cenário da prática médica com paciente real, porém, utilizando de manequins, realidade virtual ou atores treinados. A simulação realística tem como objetivo melhorar as habilidades clínicas e a tomada de decisão dos alunos através desses ambientes controlados, aumentando assim a segurança do paciente durante o período de prática da faculdade e da residência.

OBJETIVO

Revisar a relevância do uso de simulação realística nas faculdades de medicina na área da pediatria.

METODOLOGIA

Foi elaborada uma revisão da literatura a respeito da importância de utilizar o método da simulação realística para auxiliar no ensino dos estudantes de medicina sobre a prática médica na pediatria. Para isso, utilizou-se as bases de dados eletrônicas PubMeD e Scielo nas quais foram pesquisados os descritores “realistic pediatrics simulation” e “realistic simulation in medical school”. Foram selecionados 5 pertencentes às literaturas nacional e internacional, entre os anos de 2015 e 2024.

RESULTADOS

 A simulação realística é uma estratégia de aprendizagem bastante relevante, tendo a potencialidade de reduzir as chances de erro por meio da reprodução de diversos cenários clínicos ou cirúrgicos. Ela é composta por 3 partes: pré-briefing, prática e debriefing. O debriefing é uma sessão de esclarecimento, em que o facilitador poderá fazer o feedback sobre a condução da simulação pelos alunos e os próprios alunos também podem dar o seu feedback sobre o caso clínico. Em pesquisa realizada na Itália com 274 residentes de pediatria, 88% deles tiveram menos de 5 horas de atividade com simulação realística. De todos os interrogados, mais de 90% tinham interesse em ter simulação realística com o propósito de aprimorar as habilidades técnicas e clínicas e para aperfeiçoar os atendimentos em emergências neonatais e pediátricas. Em estudo realizado na Argentina com 15 grupos de residentes de pediatria, a mulher do caso da simulação era mãe de um bebê que agredia verbalmente e fazia ameaças de agressão física aos participantes, um caso mais complexo que ilustra como exemplo a grande variabilidade de situações possíveis de ser abordadas pelo método. Percebe-se, então, a relevância de programas como o de simulação realística para melhor capacitação dos profissionais.

CONCLUSÃO

 Tendo em vista do exposto, observa-se que a simulação realística é de extrema importância para a formação médica e pediátrica a fim de elevar a habilidade clínica e técnica dos mesmos, e até mesmo melhorar a competência de saber lidar com situações difíceis. Portanto, cabe às faculdades e às residências a implantação desse método de aprendizagem que tanto beneficia não só os alunos e profissionais como também os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE

Medicina; Pediatria; Simulação Realística;

**REFERÊNCIAS**

1.COELHO, Débora L. et al. Realistic simulation and medical students’ performance in the Advanced Cardiac Life Support course: a comparative study. **Advances in Physiology Education**, v. 48, n. 1, p. 61-68, 2024.

2. BINOTTI, Marco et al. Simulation-based medical training for paediatric residents in Italy: a nationwide survey. **BMC Medical Education**, v. 19, p. 1-7, 2019.

3**.** ENRÍQUEZ, Diego; GÓMEZ TRAVERSO, Raúl; SZYLD, Edgardo. Comportamiento de médicos residentes de pediatría durante una simulación clínica de un caso de madre violenta en una emergencia pediátrica. **Archivos argentinos de pediatría**, v. 114, n. 3, p. 232-236, 2016.

4.FUKAMIZU, Junichi; VERSTEGEN, Daniëlle; HO, Sin Chi. International trainer perceptions of simulation-based learning: a qualitative study. **International Journal of Medical Education**, v. 12, p. 267, 2021.

5. KALANITI, Kaarthigeyan; CAMPBELL, Douglas M. Simulation-based medical education: time for a pedagogical shift. **Indian Pediatrics**, v. 52, p. 41-45, 2015.